



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



CONCEPÇÕES DE CORPOS QUE ENVELHECEM EM PROJETOS DE ESPORTE E LAZER NA CIDADE DE NATAL-RN

Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa (1); Maria Isabel Brandão de Souza Mendes (2)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Kaligia.tc@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

isabelbsm1@gmail.com

Este estudo tem como objetivo discutir como se dá a construção de corpo que envelhece de pessoas que vivenciam projetos de esporte e lazer na cidade de Natal-RN, com vistas à identificação de como o corpo é tratado nesses projetos. Propõe a observação de dois grupos de idosos encontrados na cidade de Natal-RN que realizam atividades no intuito de estabelecer laços entre os membros participantes e ajudar na busca que uma saúde de qualidade destes. Este estudo é fruto de um projeto de dissertação a ser elaborada entre os anos de 2015 e 2016 no programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Corpo, envelhecimento, políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Certamente, ser corpo é ser sujeito da existência. É através da corporeidade que este está presente no mundo e se faz mundo, pois esta, compreendida em termos epistemológicos, emerge da capacidade interpretativa do ser vivo desde as estruturas biológicas até os aspectos simbólicos e sociais (NÓBREGA, 2010). Partilhando este pensamento, Le Breton (1992, p. 04) escreve:

Por meio da corporeidade, o homem faz o mundo à medida de sua experiência. Ele transforma em um tecido familiar e coerente, disponível a sua ação e permeável a sua compreensão. Emissor ou receptor, o corpo produz continuamente sentidos, ele insere ainda ativamente o homem no interior de um espaço social e cultural dado.

A condição de corpo sensível nos impele a um desejo pelo admirável, o corpo sensível é acreditável e construtor de conhecimento. Reconhecê-lo de outra forma diferente, é configurá-lo a reducionismos.

A pesquisa que pretende-se desenvolver com esse projeto tem grande proximidade com as discussões referentes aos temas “corpo, envelhecimento e políticas pública”. Em primeira análise, é necessário priorizar as questões relativas ao tema corpo, uma vez que o assunto, apesar das insistentes reflexões, precisa ser intensamente explorado pelos estudiosos do campo social, de modo a transformar ou ressignificar as visões sobre o corpo.

A princípio, notei uma afinidade e uma curiosidade latentes em aprofundar-me nos estudos sobre o corpo à medida que avançava no curso e percebia que é a partir dele (do corpo) que nos tornamos sujeitos que aprendem, vivem e sentem. A partir das práticas que realizei em ginástica e dança foi possível comunicar-me mais intensamente com minhas questões internas sobre o corpo: Que corpo era esse que dançava, que alongava-se, que realizava-se no movimento? Com base nas discussões em sala de aula e dos referenciais trabalhados (Le Breton, Foucault, Soares, entre outros), percebi que o corpo se encontrava no centro de muitas discussões sobre prendê-lo, objetiva-lo, modelá-lo, reinventá-lo, na sala de aula, na academia, na praça. Foi por esse corpo que me interessei.

Com os primeiros passos dados no trabalho de conclusão de curso precisei optar por qual corpo queria estudar. Queria compreender as concepções das pessoas e o que as levava a tantas decisões. Em um comercial sobre um produto de higiene, aproximei-me do tema do envelhecimento, de modo que percebi como as pessoas viam-se e imaginavam-se de formas diferentes, e o olhar das outras pessoas sobre estas influenciava muito na imagem que concebiam de si. Com o conhecimento obtido nos referenciais estudados, pude perceber que a luta ocidental contemporânea revela um desejo intenso de viver a jovialidade e a beleza, se fazendo presente em praticamente todos os discursos do capitalismo na promoção desse corpo padrão.

Nesse sentido, a minha aproximação se faz por um interesse constante em querer compreender o tema corpo numa perspectiva mais aprofundada, para além de suas concepções anátomo-fisiológicas. O corpo, nesse instante, aparece como centro de um emaranhado de intensões sobre ele que, muito dificilmente, referem-se à sua liberdade de expressão e subjetividades em geral.

Este corpo, a qual Nóbrega (2010, p.23), cita como uma alteração das funções do corpo, ressalta-se a nova cultura de consumo que se estabelece em relação às novas necessidades instauradas para o corpo. Segundo a autora, “para a cultura de consumo, o corpo é veículo de prazer, estando associado a imagens idealizadas de juventude, saúde, aptidão e beleza, que favorecem a expansão

da indústria da moda, cosméticos, academias de ginástica e afins”. Este corpo, é o das propagandas, das pesquisas para desenvolvimento de produtos, dos melhoramentos, da homogeneidade. É sobre esse corpo que intenta estudar.

Os discursos encontrados na mídia, nos produtos e serviços são, e sua maioria, um meio de ação sobre o corpo que ditam, ou procuram meios de ditar, verdades concebidas sobre os corpos, alienando-os, estigmatizando-os, reduzindo. Cada sociedade, como cita Múchail (2006) tem seu discurso intrínseco, cada sociedade tem seu meio de produzi-lo e difundi-lo. E para provocar reflexão sobre o poder da subjetividade do corpo, até na própria alienação, esse corpo tem seu próprio meio de vivenciá-la.

Nesse sentido, tomando como base o corpo como um meio de profícuas discussões e reflexões, que recebe verdades, que aliena-se ou supera-se, a sua maneira, em detrimento dessas verdades, entende-se que a questão do envelhecimento é pertinente ao recorte desse estudo. O envelhecimento é um tom da vida. Faz parte dela. Porém, imediatamente somos transportado para a imagens de pessoas prostradas, dependentes e curvadas pelas percas proporcionadas pelo passar do tempo. Para Le Breton (2012, p. 224) a velhice, na voz da pessoa moderna:

[...] resvala lentamente para fora do campo simbólico que transgride os valores centrais da modernidade: juventude, sedução, vitalidade trabalho. Ela é a encarnação do recalcado. Lembrete da precariedade e da fragilidade da condição humana, ela é o rosto mesmo da alteridade absoluta.

Essa questão faz sentido também pelos diversos discursos criados em volta do corpo que envelhece. Não é do corpo imediatamente velho. Mas sim, do caminho traçado até ele, caminho de combates, de lutas constantes para regressão. Do nunca querer chegar lá. Nessa perspectiva, percebe-se e indaga-se o porquê, e como, essas questões decorrem sobre o corpo que envelhece. Para Le Breton (2012), o homem da modernidade combate todos os traços do envelhecimento por temer perder o seu lugar na sociedade. Pois, para a maior parte das pessoas, ocidentais ou não, envelhecer é entregar-se lentamente ao luto, e esquecer-se daquilo que dava mais prazer na vida, até obter apenas um controle moderado sobre si.

Talvez este estudo problematiza uma questão interna do corpo que envelhece. E para tanto, busca-se compreender quais são as concepções de corpo das pessoas que envelhecem. Nesse contexto, o corpo precisa ser estudado por uma questão de necessidade de rompimento com as verdades (im) postas, e esse corpo estudado precisa ser compreendido como um corpo que envelhece. O corpo de quem escreve e o corpo de quem lê, são corpos que envelhecem, independentemente de suas idades,

e tais corpos precisam ser compreendidos em suas tentativas de transgressões do tempo e das idades.

Nessa perspectiva, essa investigação se dirige para espaço das políticas públicas. Segundo o Brenner, Amaral e Caldas (2008, p.05) “Dito de outra maneira, as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público”.

Percebe-se que os espaços públicos de investimentos no corpo são invadidos por constantes necessidades corporais daqueles que se utilizam deles. Concebe-se as políticas públicas como um espaço, pois sua aproximação deu-se a partir da pesquisa desenvolvida pela Rede CEDES, através do projeto em andamento no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que busca mapear os projetos de Políticas Públicas voltadas para o Esporte e Lazer no Rio Grande do Norte, dentre outras ações.

Nesse sentido, este trabalho pretende discutir como se dá a construção de corpo que envelhece de pessoas que vivenciam projetos de esporte e lazer na cidade de Natal-RN, com vistas à identificação de como o corpo é tratado nesses projetos, de modo que esse estudo pode colaborar com as produções da Educação Física sobre o corpo e o envelhecimento, no aprofundamentos desses estudos e na busca por propostas que englobem a totalidade do ser em questão na elaboração de propostas voltadas para lazer e o esporte. E ao se pensar em Políticas Públicas que buscam a saúde de seus participantes, esse estudo poderá colaborar também para se pensar propostas que beneficiem a construção de projetos que valorizem o ser e seus processos como um todo indivisível.

Nesse sentido, realizou-se uma busca de alguns trabalhos no sentido de compreender aspectos esta era uma pesquisa que poderia contribuir nos estudos e reflexões sobre o corpo, envelhecimento e políticas públicas.¹

Desse modo, foram encontrados uma variedade de trabalhos, apontando a realidade demográfica no Brasil e as necessidades de implementação de Políticas Públicas (VERAS, 2007); IDH, déficit cognitivo, taxas de envelhecimento e condições de vida desses idosos (CAMPELO et al, 2007).

Em outro trabalho, Beneditti et al (2007) descreveu-se uma proposta baseada na observação de programas de atividades físicas oferecidos para idosos e mantidos pelas prefeituras de diferentes países como Brasil, Portugal, Alemanha, Espanha e Itália. A proposta dos autores é analisar tais

¹ Para este projeto, foram buscados em algumas bases de dados (Bireme, Lilacs, Medline e Base de teses e dissertações CAPES), num recorte de 10 anos, alguns trabalhos que tratassem sobre Envelhecimento e Políticas Públicas e Corpo e Políticas Públicas. Após uma seleção e leitura prévias, sobre Envelhecimento e Políticas Públicas foram encontrados 27 artigos e dissertações, e sobre Corpo e Políticas Públicas, foram encontrados 7 trabalhos.

programas e traçar uma proposta de promoção à saúde dos idosos através da prática de atividades físicas, como um subsídio às políticas públicas do município de Florianópolis.

Também, foram encontradas reflexões sobre o crescimento da população idosa e o impacto da inatividade física no desenvolvimento de doenças crônicas devido ao crescimento urbano (HERNÁNDEZ et al, 2010); Diretrizes necessárias para a formulação de programas e ações de atividades físicas voltadas para idosos de grupos de convivência. (SALIN et al, 2011).

Além de discussões sobre autoimagem, socialização, tempo livre e lazer, como apontam Moura e Souza (2012); Nível de atividade física em mulheres idosas, tal como feito por Livramento et al (2012) e também, a própria insuficiência dessas atividades físicas e lazer entre idosos, como observado por Rocha et al (2013).

Outros trabalhos buscaram compreender os significados do envelhecimento através de diversas atividades em grupo, como o trabalho de Abreu (2013), que fala sobre o envelhecimento ativo através de um grupo musical de idosos como estratégia de promoção à saúde; Também o trabalho de Soares et al (2015), um estudo antropológico que refere-se à identificação da motivação de um grupo de idosos em permanecer em um projeto de atividades físicas para a vida ativa; E o trabalho de Silva et al (2011), referindo-se a um perfil epidemiológico de idosos que frequentam grupos de convivência na cidade do Iguatu, no Ceará¹⁶.

Correa et al (2010), traz em sua produção, uma análise das políticas públicas para idosos e suas ressonâncias na produção de significados sobre o envelhecimento. Os autores se utilizaram do método da cartografia para mapear algumas políticas criadas desde de 1920 até a criação do Estatuto do Idoso e a criação de imagens referente ao envelhecimento nestas.

Entre os variados temas, os trabalhos selecionados na base de Teses e Dissertações CAPES buscavam debater as questões de corporeidade e velhice nas políticas públicas voltadas para esse grupo, como bem observado por Menezes (2012).

Outros temas como as relações entre aptidão física, risco de doenças, e fatores socioeconômicos (TRAPE, 2012); qualidade de vida e capacidade funcional (KAGAWA, 2012); efeitos de programas de exercícios supervisionados e não supervisionados (SANTOS, 2012), foram encontrados na base de dados da CAPES.

Outras produções sobre os espaços sociais para vivenciar a velhice e a sociabilidade enquanto lugar de construção de identidades de Garces (2012) e as relações sensíveis das mulheres consigo mesmas e o envelhecimento da cidade de Londrina, PR, escrito por Fernandes (2012)

Entre outros trabalhos, também pesquisamos no grupo GEPEC da UFRN algumas produções que se referiam ao mesmo tema de pesquisa deste. Nesse sentido, foi encontrado o trabalho de doutorado de Andrade (2010) que tenta compreender a velhice bem-sucedida para além dos aspectos quantitativos. Fatores como dignidade, auto estima, felicidade, disposição dentre outros, são fundamentais para a promoção de uma velhice de qualidade. Através do método História Oral, o autor entrevista dez sujeitos e constata a rotina diária, convivência social na família, trabalho e grupos sociais e nas atividades físicas diárias e ao relacionar a velhice a um contexto histórico e cultural, o autor relacionou o envelhecimento bem-sucedido a um estilo de vida ativo com atividades físicas, sociais e recreativas vividas ao longo da vida. O autor também revelou que a educação para a velhice bem-sucedida é imprescindível para todas as gerações.

Percebe-se, portanto, que o corpo é o meio e o fim pelo qual se realizam as diversas ações encontradas nos projetos de políticas públicas, ou a justificativa para a criação destes. Seja pelo seu melhoramento através da saúde ou da constituição de relações, o corpo é o princípio, meio e fim a que esses projetos almejam.

Tendo por vista a análise das obras encontradas, esse estudo diferencia-se por abordar o corpo no contexto do envelhecimento, e o modo como as concepções das pessoas sobre o corpo são construídas nos meio dos projetos de Políticas Públicas voltadas para o esporte e lazer.

Como recorte do projeto da Rede CEDES, compreende-se que tais políticas têm como frutos projetos que envolvem diversas ações com o corpo, realizados com diferenciados públicos com necessidades variadas, como já apontado. Portanto, percebe-se nos projetos em andamento e no público alvo destes, um potencial de investigação da seguintes questões de pesquisa: Como o corpo é tratado no âmbito das Políticas Públicas, mas especificamente nos seus projetos? Como se dá a construção da concepção de corpo de pessoas que vivenciam esses projetos?

METODOLOGIA

Este estudo de abordagem qualitativa, utiliza-se do método fenomenológico para realização da pesquisa. O método permite que o investigador parta de sua intencionalidade em pesquisar tal objeto a partir de sua interpretação, observação e compreensão. E também, por uma necessidade do pesquisador de compreender as diversas formas de construir a imagem do corpo das pessoas com base nas atividades que elas participam.

Nessa perspectiva, pesquisar a partir do método fenomenológico permite a descrição das experiências, pois a fenomenologia,

[...] é um relato do espaço, do tempo, do mundo "vivididos". É a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, e sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais que o cientista, o historiador ou o sociólogo dela possam fornecer [...]. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 1-2).

Além da intencionalidade e do mundo vivido, o método fenomenológico destaca a descrição que é o relato desse mundo vivido ao qual fazemos parte. Descrever é diferente de explicar ou analisar. A ciência, segundo Merleau-Ponty (1999) é uma explicação do mundo, e eu não posso compreendê-la se não fizer parte desse mundo e experienciá-lo. Portanto, longe de explica-lo, eu o estou vivenciando e descrevendo a partir dessa vivência, pois “a exigência de uma descrição pura exclui tanto o procedimento de análise reflexiva quanto o da explicação científica” (MERLEAU-PONTY, 1999, p.4).

Um último tema a ser abordado para a compreensão do método fenomenológico é o da redução. A redução fenomenológica é uma forma de abstenção temporária do mundo ao qual pertencemos, mesmo que eu seja parte dele. Esse mesmo motivo é o que torna a redução incompleta “[...] já que mesmo nossas reflexões têm lugar no fluxo temporal que elas procuram captar [...]” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 11). Segundo Merleau-Ponty (1999), para reconhecer essa nossa relação com o mundo é preciso recusar nossa cumplicidade para com ele, pois dessa forma temos possibilidades de perceber as verdades, fazê-las aparecer.

Buscaremos, portanto, a compreensão dos corpos em seus locais de práticas de atividades e procuraremos entender, levando em consideração o mundo-vivido e a intencionalidade a forma como constroem sentidos e significados para seus corpos que envelhecem; e usaremos da descrição e da redução para tentar perceber esses sentidos e descrevê-los.

Observaremos as atividades realizadas nos dois projetos escolhidos e descreveremos a partir de entrevistas (com questionário pré-definido) com os sujeitos (entre idosos e responsáveis pela realização dos projetos), participação em atividades e análise de demais fontes que venham a ser obtidas com o tempo (anotações de campo, fotos, registros de dados e relatórios). Buscaremos compreender as relações estabelecidas pelos próprios sujeitos naquele momento bem como os sentidos e significados adquiridos pelos próprios pesquisadores. Para compreender tais relações, usaremos uma amostra de aproximadamente 10 sujeitos, entre responsáveis pelos projetos e participantes.

Nesse sentido, dois projetos foram escolhidos para fazer parte do estudo: O projeto Jogos da Maturidade, de responsabilidade da Secretaria Estadual de Esporte e Lazer, e o Projeto Nossa Cidade Mais Saudável, o qual realiza parte de suas atividades voltadas para os idosos todos os dias

pela manhã, das 5 horas às 6:30 da manhã. Esses foram os únicos projetos encontrados, no âmbito do esporte e lazer, com atividades que correspondiam aos objetivos deste trabalho. Portanto, resolvemos escolhê-los como objeto de estudo.

O levantamento inicial para a escolha dos projetos a serem estudados foi feita através de telefone e uma reunião com uma pequena entrevista com os responsáveis por esses projetos. Inicialmente identificou-se de onde surgiram as ideias propostas nos projetos, nos casos, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e Secretaria Estadual de Esporte e Lazer.

Em seguida, através de telefonema, sugeriu-se uma reunião informal para obtenção de detalhes e dados sobre os projetos (objetivos, dimensões, pontos positivos e negativos) de forma verbal e também escrita. Os projetos não apresentam nenhum documento escrito que possa ser analisado. Apenas os Jogos da Maturidade apresentaram relatório da sua primeira edição que ocorreu em 2015, para que os profissionais pudessem se basear para a próxima edição que ocorrerá em outubro de 2016.

Os dois projetos partiram de iniciativas informais das secretarias, como experimento e também como ideia dos profissionais da área para incentivar a prática de esporte e lazer com idosos. Nas entrevistas foi deixado bem claro que os recursos recebidos pelas secretarias devem priorizar as crianças e jovens, por se tratar de uma faixa que precisa de maior incentivo e qualidade de formação. Porém, os incentivadores dos projetos perceberam uma necessidade de trabalhar também com o público idoso, uma vez que necessitam de qualidade de vida tanto quanto os demais. Dessa forma, conseguiram iniciar as atividades mesmo que de modo informal.

O projeto da maturidade pretende incentivar, através de atividades competitivas, a participação de homens e mulheres a partir de 60 anos, com objetivo de incentivar a integração social deste segmento, além de fomentar a prática de atividades lúdicas, recreativas, cognitivas e culturais e proporcionar o contato entre os participantes². A primeira edição ocorreu em 10 de outubro de 2015 no SEST/SENAT, com cerca de 140 pessoas oriundas de 4 cidades (Baía Formosa, Brejinho, São José do Mipibú e Tangará), cada equipe acompanhada de professores, coordenadores e gestores municipais. Entre atividades desenvolvidas encontram-se caminhadas, dança, jogos de baralho, dominó, bingo e damas. Após as atividades aconteceu um passeio no Parque das Dunas até a ponte Newton Navarro, além de lanches e participação cultural de repentistas locais. Houveram premiação para as categorias vencedoras e para as cidades.

² Informações retiradas do relatório do I Jogos da Maturidade.

Nesse ano, o projeto tem previsão para acontecer em Outubro de 2016, aprimorando os pontos negativos destacados (recursos, espaço físico e divulgação) e aprofundando os laços desenvolvidos e o incentivo destas atividades serem levadas para o interior como um projeto formal da secretaria.

O projeto Nossa Cidade Mais Saudável é uma proposta da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer que se iniciou pela observação das atividades que ocorriam na Avenida Afonso Pena. Os profissionais envolvidos observaram que os idosos caminhavam sem assistência de profissionais que pudessem realizar um acompanhamento adequado, através de alongamento, aquecimento e outras atividades. E observaram também que não havia assistência de órgãos.

Portanto, alguns profissionais idealizaram o projeto, também de modo informal, com o objetivo de atender a todo o público, entre idosos e pessoas de meia e fornecer qualidade de vida e com acompanhamento e estabelecendo laços através da convivência.

Entre as atividades, destacam-se as conversas, orientações, dicas de caminhadas, vestimentas, questões fisiológicas, nutricionais, realizadas por um conjunto de seis professores atuando de segunda-feira à sexta-feira. Além dessas, também há participação de laboratórios e farmácias realizando testes glicêmicos e aferição da pressão arterial. E uma vez por mês há a realização de um café da manhã para a integração dos participantes. O projeto segue o calendário do ministério da saúde com os dias relativos aos cuidados da diabetes, dia do idoso, dia da pressão arterial. Uma vez que o projeto já está bem estabelecido na cidade, alguns resultados já puderam ser notados, como por exemplo, alguns participantes que portavam diabetes e hipertensão e não tinham conhecimento; conseguiram contribuir com possíveis vítimas de infarto e se tornou referência para os médicos que indicam para o paciente as atividades desenvolvidas como forma de prevenção e promoção da saúde. Além disso, o projeto abre as portas para voluntários se integrarem, e faz parcerias com algumas universidades para ceder profissionais que possam ofertar seus serviços.

Os dois projetos selecionados apresentam uma qualidade diferenciada de atividades com sentidos diferenciados para os sujeitos, e são esses sentidos que buscaremos desenvolver no trabalho, ao tentar compreender como se dá a construção da imagem do corpo que envelhece para estes sujeitos na interpretação do fenômeno estabelecidos nos locais e momentos propostos. Utilizaremos dos trechos significativos dos relatos obtidos e os dados que julgarmos relevantes para a pesquisa.

Dentre os riscos e benefícios, percebemos riscos mínimos entre os sujeitos da pesquisa, tais como possíveis constrangimentos em relação às perguntas feitas, aos comentários e imagens deles que poderão ser possivelmente analisadas. Os benefícios serão maiores, tanto em relação à satisfação de fazer parte de um processo que venha a colaborar com o aprofundamento de pesquisas quanto a

notar-se beneficiado por um conjunto de atividades que se relacionam com sua saúde no sentido de melhorá-la.

CONCLUSÕES

Por se tratar de um trabalho que pretende-se desenvolver através de uma pesquisa e escrita de dissertação, este estudo não apresenta, por hora, resultados ou conclusões a serem discutidos. Porém, buscamos deixar claro a importância do aprofundamento nos estudos sobre o envelhecimento, na perspectiva não somente de crescer os horizontes da área, mas de tentar compreender o que é esse processo e o que ele representa para quem o vive e quem o viverá. É preciso compreender o ser em questão, aquele que não apenas têm as marcas inscritas na pele e no corpo, mas em toda a sua vida, no seu contexto, que é marcado e marca pelo olhar. Compreender o processo do envelhecimento numa perspectiva social, cultural e não apenas como um processo natural é de extrema importância para o desenvolvimento de um trabalho mais humano com esse público e na compreensão das tão complexas relações sociais que se formam diariamente.

REFERÊNCIAS

ABREU, S.F. - **GRUPO MUSICAL UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA.** – Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013.

ANDRADE, E.R DE- **HISTÓRIAS DE IDOSOS: SEMENTES PARA CULTIVARMOS UMA EDUCAÇÃO PARA UMA VELHICE BEM-SUCEDIDA.** Tese de Doutorado aprovada em 2010. Natal, 2010.

BENEDETTI T.R.B, GONÇALVES L.H.T, MOTA J.A.P.S- **UMA PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Jul-Set; 16(3): 387-98.

CAMPELO, S.O.C; CARVALHO, P.E.M.F; LUNA, C.F- **A VELHICE NÃO CONTEMPLADA: INVISIBILIDADE DAS DEMANDAS SOCIAIS DA PESSOA IDOSA EM FERNANDO DE NORONHA** – Nordeste do Brasil- revista Kairós, São Paulo, 10(2), dez. 2007, pp. 91-105.

CORREA, M.R; FRANÇA, S.A.M; HASHIMOTO, F.- **POLÍTICAS PÚBLICAS: A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS E SENTIDOS PARA O ENVELHECIMENTO HUMANO-** . Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 219-238, 2010.

FOUCAULT, M. **MICROFÍSICA DO PODER.** 15a Ed. Graal - RJ, 2000.

FERNANDES, L. T.- **RELAÇÕES SENSÍVEIS: MULHERES FALAM DE SI E DA VELHICE** ' 01/11/2012 129 F. Mestrado Acadêmico Em Ciências Sociais Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Londrina , Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da Uel.

GARCES, S. B. B.- **MOVIMENTAÇÃO DOS ATORES IDOSOS NA ESFERA PÚBLICA E NA SOCIEDADE CIVIL: SOCIABILIDADES PRESENTES NO TERRITÓRIO DOS IDOSOS** ' 01/02/2012 354 F. Doutorado Em Ciências Sociais Instituição De Ensino: Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos , São Leopoldo Biblioteca Depositária: Unisinos

GIL, A. C. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 5 ed. Petrópolis. Vozes, 2008.

HERNÁNDEZ, A; GÓMEZ, L.F; PARRA, D.C.- **AMBIENTES URBANOS Y ACTIVIDAD FÍSICA EN ADULTOS MAYORES: RELEVANCIA DEL TEMA PARA AMÉRICA LATINA**-. Rev. salud pública. 12 (2): 327-335, 2010.

KAGAWA, C. A.- **CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: FATORES ASSOCIADOS** ' 01/08/2012 88 F. Mestrado Acadêmico Em Saúde Coletiva Instituição De Ensino: Universidade Est.Paulista Júlio De Mesquita Filho/Botucatu , Botucatu Biblioteca Depositária: Faculdade De Medicina De Botucatu Unesp

LE BRETON, D.- **ANTROPOLOGIA DO CORPO E MODERNIDADE**- 2. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LOPES, B; AMARAL, J; CALDAS, R.W.- **POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITOS E PRÁTICAS**- Belo Horizonte : Sebrae/MG, 2008. 48 p.

LIVRAMENTO, G.A; FAGUNDES, P.P.A.N; WINTER, G.R; BERNARDES, V.P; KRAUSE, M.P.- **ESTUDO LONGITUDINAL DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE MULHERES IDOSAS**- . Rev Bras Ativ Fis e Saúde, Pelotas, RS. Dez/2012.

MENEZES, K. M. G.- **CORPOS VELHOS E A BELEZA DO CREPÚSCULO: DEBATE SOBRE OS (RE) SIGNIFICADOS DA CORPOREIDADE NA VELHICE** ' 01/03/2012 170 F. Mestrado Acadêmico Em Políticas Públicas E Sociedade Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Ceará , Fortaleza Biblioteca Depositária: Central Da Uece

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2ª ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOURA, G.A; SOUZA, L.K.- **AUTOIMAGEM, SOCIALIZAÇÃO, TEMPO LIVRE E LAZER: QUATRO DESAFIOS À VELHICE**- Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 1, p. 172 - 183, jan./jul. 2012 .

NÓBREGA, T.P.- **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**.- João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2006.

NÓBREGA, T. P.- **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da

Física, 2010.

ROCHA, S.V; ALMEIDA, M.M.G; ARAÚJO, T.M; SANTOS, L.B, RODRIGUES, W.K.M.- **FATORES ASSOCIADOS À ATIVIDADE FÍSICA INSUFICIENTE NO LAZER ENTRE IDOSOS-**. Rev Bras Med Esporte – Vol. 19, N o 3 – Mai/Jun, 2013.

SALIN, M.S; MAZO, G.Z; CARDOSO, S.A; GARCIA, G.S.- **ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS: DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES-**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio De Janeiro, 2011; 14(2):197-208.

SANTOS, R K M Dos.- **EFEITO DE UM PROGRAMA COM EXERCÍCIOS SUPERVISIONADOS E NÃO SUPERVISIONADOS EM FATORES DE RISCO DE QUEDA EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO** ' 01/01/2012 80 F. Mestrado Acadêmico Em Fisioterapia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte , Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede

SOARES, J.O.F; MOURÃO, L; ALVES JÚNIOR, E.D; **"SE PRECISAR, A GENTE MESMO DÁ AULA": LAZER, POLÍTICAS PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA DE IDOSOS-**. Licere, Belo Horizonte, v.18, n.1, mar/2015

SILVA, H.O; CARVALHO, M.J.A.D; LIMA, F.E.L; RODRIGUES, L.V.- **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS FREQUENTADORES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DE IGUATU, CEARÁ-**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio De Janeiro, 2011; 14(1):123-13

TRAPE, A A.- **RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO FÍSICA, FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS EM ADULTOS E IDOSOS** ' 01/12/2012 123 F. Mestrado Acadêmico Em Saúde Na Comunidade Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo/ Ribeirão Preto , Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Bcrp - Pcarp - Usp

TRIVIÑOS, A. N. S. **INTRODUÇÃO À PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERAS, R -**FÓRUM ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E AS INFORMAÇÕES DE SAÚDE DO PNAD: DEMANDAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**. Introdução- Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(10):2463-2466, out, 2007.

WERLE, V.- **QUESTÕES DE GÊNERO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES DE FLORIANÓPOLIS** ' 01/02/2011 150 F. Mestrado Acadêmico Em Educação Física Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina , Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca



(83) 3322.3222
contato@cneh.com.br
www.cneh.com.br